



VALIDAÇÃO APARENTE DE BANCO DE QUESTÕES SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE: VERSÃO EM LIBRAS

Francisco Nalberth Santos Silva¹
Pedro Alberto Paixão Silva²
Josemara Barbosa Carneiro³
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁴

RESUMO

Os surdos enfrentam, diariamente, diversas barreiras que dificultam a comunicação e o acesso à informação, em especial a que se refere à área da saúde sobre a doação de sangue. Para facilitar a realização de estudos que envolvam o ensino da importância da doação voluntária de sangue, é pertinente que o conhecimento seja avaliado antes e após as intervenções. Para que isso ocorra, é indispensável a utilização de instrumentos acessíveis sobre a temática, e estes precisam estar validados. O estudo tem por objetivo validar a aparência de banco de questões, na versão em libras, sobre doação de sangue com o público surdo. Trata-se de estudo metodológico, baseado no referencial proposto por Pasquali (2010), com enfoque no polo empírico, que corresponde à etapa de validação. Assim, foi realizada a validação aparente da versão em Libras de banco de questões sobre doação de sangue com os surdos estudantes do Instituto Cearense de Educação dos Surdos. A coleta de dados foi realizada em abril de 2023 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante dos resultados obtidos e, considerando os aspectos inerentes às pessoas surdas, o total do IVC correspondeu a exatos 0,80, tornando o banco de questões sobre doação de sangue em libras válido para uso.

Palavras-chave: estudos de validação; doação de sangue; pessoas com deficiência auditiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
nalberth@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
pedropaixao@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
josemarabarbosa@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
monalizamariano@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação a partir da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e se caracteriza por ser um sistema linguístico visual-motora, com estrutura gramatical particular. Ela se configura como o meio de comunicação utilizado pelo público surdo brasileiro (NETO, 2018; YONEMOTU; VIEIRA, 2020).

Os surdos ainda enfrentam, diariamente, diversas barreiras que dificultam a comunicação e o acesso à informação, em especial a que se refere área da saúde, o que pode acarretar em equívocos na assistência a partir dessa comunicação ineficaz, pois muitos profissionais não compreendem a língua de sinal (MELO et al., 2021).

Na esfera da educação em saúde, é evidente, de acordo com a literatura, que existe uma carência de tecnologias voltadas para a educação de indivíduos surdos, especialmente no contexto de doação de sangue (NETO et al., 2019). Portanto, a fim de garantir que essas pessoas tenham acesso a informações sobre a doação de sangue, é essencial a utilização de recursos acessíveis em Libras que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo recursos que permitam a avaliação do conhecimento sobre esse tema.

Para facilitar a realização de estudos desenvolvidos por enfermeiros, que envolvam o ensinamento da importância, desmistificação de tabus e promoção da doação responsável e voluntária de sangue, é pertinente que o conhecimento dos surdos seja avaliado antes e após as intervenções. Para que isso ocorra, é indispensável a utilização de instrumentos em Libras validados sobre a temática.

Diante desse contexto, questões acessíveis em Libras facilitarão a sua utilização por profissionais enfermeiros na avaliação do conhecimento dos surdos, quando forem aplicadas intervenções educativas nessa temática. Assim, o estudo tem por objetivo validar a aparência de banco de questões, na versão em libras, sobre doação de sangue com o público surdo.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico, baseado no referencial proposto por Pasquali (2010) que considera três polos para construção e validação de instrumentos psicológicos, que são: teórico, empírico e analítico. Com base nisso, o presente estudo teve enfoque no polo empírico, que envolve a etapa de validação.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2023 com os estudantes do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES). Essa instituição é a única pública no Ceará que se destina, exclusivamente, para a educação de surdos. Possui 270 estudantes, sua equipe profissional é formada por professores e cuidadores, e trabalha com o ensino fundamental e médio (NETO, 2018).

Os participantes do estudo foram os estudantes surdos que estavam regularmente matriculados no ensino fundamental ou médio e não possuíam limitações que dificultariam a sua participação. Como critérios de exclusão foi adotado ter outra deficiência associada e preenchimento incompleto do instrumento de coleta de dados.

A amostra foi por conveniência, na qual foram selecionados sete estudantes. A escolha desse número se baseia nas recomendações de Pasquali (2010), que sugere que sejam selecionados entre seis e 20 especialistas. Além disso, Vianna (1982) também enfatiza a importância de selecionar um número ímpar de especialistas para evitar empates nas sugestões.

O banco de questões sobre doação de sangue que foi utilizado nesse estudo, foi construído e validado por Silva (2021). É composto por 23 perguntas de múltipla escolha e estão classificadas em baixa, média e alta complexidade. Para construção da sua versão em Libras, foi realizada a gravação das questões na língua de sinais por um intérprete do Instituto Cearense de Educação de Surdos.



Para realizar a validação aparente, foi utilizado o Questionário de Avaliação de Tecnologia Assistiva (QUATA), construído e validado por Guimarães (2014). Esse instrumento é composto por 14 itens que avaliam interatividade, objetivos, relevância, eficácia e clareza, e atribui os escores 0, 1, e 2 que significa inadequado, parcialmente adequado e adequado, respectivamente.

O encontro foi dividido em três momentos: o primeiro foi destinado para explicar a finalidade da pesquisa, sua importância e coleta das assinaturas do termo de consentimento; o segundo foi a apresentação da versão em Libras com o auxílio um projetor de multimídia (Datashow); e o terceiro e último momento foi destinado para o preenchimento do QUATA. Para esse momento, um representante do corpo docente da instituição estará presente para facilitar a comunicação entre pesquisador e os participantes, e para fazer a tradução do QUATA.

Os dados foram tabulados em planilha do programa Excel. Para análise, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) que possibilita analisar os itens individualmente e, também, o instrumento na sua totalidade (POLIT; BECK, 2011). Como recomendado por Pasquali (2010), será considerada a taxa de concordância mínima de 80% entre os participantes para ser considerado válido. A pesquisa seguiu os aspectos éticos referente à pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A validação aparente da versão em Libras do banco de questões sobre doação de sangue, foi realizada por sete juízes-especialistas (JE) do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES), única instituição pública no Ceará que se destina, exclusivamente, para a educação de surdos. A Tabela 1 demonstra os dados obtidos conforme o Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

Tabela 1 - Distribuição da validade de conteúdo (IVC), por questões e total do instrumento avaliativo. Redenção/CE, 2023

ATRIBUTOS	QUESTÕES	VALOR DO IVC (%)
Interatividade	I-Q1	1,00
	I-Q2	1,00
	I-Q3	0,86
	I-Q4	0,71
Objetivos	O-Q5	1,00
	O-Q6	0,57
	O-Q7	0,14
	O-Q8	1,00



	R-Q9	0,57
	R-Q10	1,00
Relevância e Eficácia	R-Q11	1,00
	R-Q12	0,86
Clareza	C-Q13	1,00
	C-Q14	0,57

Fonte: Autores, 2023

Duas vertentes devem ser consideradas para a interpretação fidedigna dos dados apresentados, sendo elas: o IVC e a dificuldade de compreensão da língua portuguesa escrita pelas pessoas surdas. Para determinar a validade de uma tecnologia, geralmente opta-se pelo IVC que a depender da quantidade de JE deve atingir a pontuação de 0,78, 0,80 ou 0,90 para considerar o material válido, além desse aspecto, deve ser levado em consideração o número de itens e, também, o perfil dos JE (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Assim, outro ponto a ser observado, é a dificuldade de compreensão das pessoas surdas com a língua portuguesa escrita, uma vez que a Libras possui uma estrutura gramatical diferente da Língua Portuguesa e isso cria uma lacuna comunicativa relevante, levando em alguns casos a não compreensão em sua totalidade de materiais escritos (FERREIRA; ARAGÃO, 2022).

Tal questão foi pontuada pelos próprios JE durante a aplicação do questionário avaliativo, sendo necessário elucidar os itens inúmeras vezes com a ajuda do intérprete, no intuito de obter as melhores respostas possíveis. Um reflexo disso pode ser visto nas questões I-Q4 (Fornece autonomia ao usuário em relação à sua operação), O-Q6 (Estimula a aprendizagem de novos conceitos), O-Q7 (Permite buscar informações sem dificuldade), R-Q9 (Disponibiliza os recursos adequados e necessários para sua utilização) e C-14 (Permite refletir sobre o conteúdo apresentado) que apresentaram o IVC menor que 0,80.

Apesar dos baixos índices nas cinco questões citadas, não houve nenhuma sugestão de modificação do material que estava sendo avaliado, desse modo, optou-se por utilizar a representação total do IVC que correspondeu a exatos 0,80, tornando o banco de questões sobre doação de sangue em libras válido para uso.

Desse modo, o uso de vídeos educativos que possuam a linguagem de sinais como base, pode ser peça fundamental na aproximação dessa parcela populacional ao serviço de saúde e, assim, da doação de sangue. Dessa forma, a comunicação assertiva presente nessas tecnologias não beneficia apenas as pessoas com deficiência auditiva ou surdez, mas também pode melhorar a qualidade do atendimento em geral (TAVARES, 2019).



CONCLUSÕES

O vídeo educativo com 23 questões em libras sobre a doação de sangue após a avaliação dos juízes, foi considerado válido como ferramenta aliada na educação em saúde de pessoas com deficiência auditiva. Possuir um material como esse, abre caminhos para uma inclusão efetiva dessa parcela populacional no sistema de saúde. Contudo, cabe aos profissionais de saúde saber manejá-la de forma adequada e dentro dos aspectos inerentes aos seus pacientes.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC UNILAB pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.7, 2011.

FERREIRA, S. A. da S.; ARAGÃO, I. R.. Reflexões acerca da pessoa surda e as dificuldades em reconhecer a estrutura gramatical da língua portuguesa. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, 2022.

GUIMARÃES, F.J. **Validação de tecnologia assistiva sobre substâncias psicoativas para pessoas com deficiência visual**. 2014. 113p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2014.

MELO, C. S. et al. Limites e possibilidades para o cuidado em saúde à pessoa surda: perspectivas da equipe multiprofissional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, 2021.

NETO, N. M. G. **Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado**. 2018. 181p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2018.

NETO, N. M. G. et al. Technologies for health education for the deaf: integrative review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a**



prática da enfermagem. Artmed Editora, edição 7ª. 2011.

SILVA, M. G. **Vídeo educativo acessível sobre doação de sangue para surdos.** 2021. 86p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2021.

TAVARES, J. C. de A. **Construção e validação de um vídeo educacional sobre a importância do doador de sangue retornar ao serviço de hemoterapia.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

VIANNA H. M. **Testes em educação.** São Paulo: IBRASA, 1982.

YONEMOTU, B. P. R.; VIEIRA, C. M. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020.